

# Análise de maços descartados investiga consumo de cigarro ilegal

**M**ais de uma a cada quatro embalagens de cigarro descartadas no lixo doméstico no Rio de Janeiro é de mercadoria ilegal, e o consumo do produto ilícito se concentra, principalmente, na Zona Norte da cidade. É o que revela estudo do INCA em parceria com a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), cujas conclusões podem subsidiar ações da Política Nacional de Controle do Tabaco.

“O combate ao mercado clandestino é importante, porque o cigarro ilegal atrapalha a efetividade das políticas que promovem o controle ou a cessação do tabagismo. As pessoas passam a ter acesso a um produto mais barato, que não recolhe impostos”, destaca André Szklo, pesquisador da Divisão de Pesquisa Populacional.

As amostras analisadas no estudo *Avaliação dos maços de cigarros provenientes dos Resíduos Sólidos Domiciliares (RSD) coletados na cidade do Rio de Janeiro* foram coletadas ao longo de 2018. Foram avaliadas a identificação de registro da marca na Agência Nacional de Vigilância Sanitária



(Anvisa) e as advertências sanitárias frontal, do verso e da lateral de cada embalagem em acordo com a legislação nacional, além da presença ou não de selo da Receita Federal e o indicativo do país fabricante.

Do total recolhido, 26,79% correspondem a maços de cigarros ilegais, em sua grande maioria da marca “Gift”, de origem paraguaia e sem nenhuma imagem de advertência quanto aos riscos do ato de fumar. A proporção de produtos ilícitos foi cerca de cinco vezes maior em bairros da Zona Norte - como Anchieta, Guadalupe, Pavuna e Coelho Neto - do que na Zona Sul, que engloba bairros como Botafogo, Flamengo, Laranjeiras, Leblon e Ipanema.

“Os resultados corroboram as premissas de que os cigarros ilegais são mais consumidos por usuários com menor poder aquisitivo e de que fatores socioeconômicos interferem na escolha da marca”, observa a pesquisadora Alessandra Trindade Machado, da Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que também participou do estudo.

## ENSINO

# Núcleo de Bibliotecas do INCA oferece serviço de busca de evidências

**O** Núcleo de Sistema Integrado de Bibliotecas do INCA (NSIB/INCA) oferece o serviço de busca de evidências, atividade constante para atualização técnica, elaboração de protocolos assistenciais e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos. O atendimento é voltado, prioritariamente, para profissionais do Instituto, mas também abrange o público em geral, por meio de convênio de cooperação entre a biblioteca do INCA e a da instituição interessada.

“Esse serviço requer a elaboração de estratégias de busca avançadas em bases de dados eletrônicas da área de saúde e multidisciplinares. Os bibliotecários do INCA foram desenvolvendo, ao longo dos anos, expertise no atendimento dessa demanda”, explica Robson Martins, responsável pelo Núcleo.



Os serviços do NSIB incluem a realização da estratégia de busca, o gerenciamento dos levantamentos bibliográficos nas bases de dados e a organização do material recuperado, além da remoção das duplicatas no gerenciador de referências adotado.

O suporte é realizado remotamente, de acordo com a pergunta de pesquisa e as bases de dados escolhidas pelo usuário. As solicitações podem ser feitas pelo formulário disponível em <https://www.inca.gov.br/sobre-o-inca/rede-de-bibliotecas> ou pelo e-mail [biblioteca1@inca.gov.br](mailto:biblioteca1@inca.gov.br). Durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19, as reuniões com os solicitantes serão on-line.